



Por dentro das crônicas

Dinâmica 3

1ª Série | 2º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Médio 1ª	Coesão textual e crônica.	Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

DINÂMICA	Por dentro das crônicas.
HABILIDADE PRINCIPAL	H16 – Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H08 – Identificar o gênero de diversos textos.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar as diferenças estruturais e temáticas que distinguem crônica literária de crônica jornalística.

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes etapas com seus alunos:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica e leitura dos textos motivadores.	Discussão dos textos.	30 min	Toda a turma.	Individual.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Estudo dos textos e apresentação oral da discussão realizada em grupo.	30 min	Grupos de 5 alunos.	Oral/Coletivo e Escrito/Individual.
3	Autoavaliação.	Questões do Saerjinho.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Distinção entre crônica jornalística e crônica literária.	20 min	Toda a turma.	Escrito/Individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos geradores, disponíveis no material do aluno e do professor.
- Fichas disponíveis apenas no material do professor, com perguntas para a fase

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES



APRESENTAÇÃO

Caro/a professor/a,

O objetivo desta dinâmica é estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. Para isso, na etapa 1, será feita a leitura dos textos motivadores, que apresentam um mesmo tema, porém pertencem a gêneros textuais distintos (escolhemos trabalhar com o gênero literário crônica, em suas vertentes jornalística e literária). Na etapa 2, os alunos, em grupo de 5 componentes, farão a análise dos textos motivadores, responderão às questões propostas e apresentarão suas conclusões à turma. Finalmente, na etapa 3, eles poderão checar o que aprenderam realizando duas questões do SAERJINHO recentemente aplicado nas escolas da rede estadual de ensino.

Bom trabalho!



Você sabia que a palavra crônica, do grego *chronikós*, designava, há muitos e muitos séculos (no início da era cristã), uma relação de acontecimentos ordenados se-

gundo uma sequência cronológica? No entanto, com o surgimento dos jornais impressos no século XIX, essa palavra passou a designar as narrativas produzidas a partir de um fato noticiado pelo jornal em que eram veiculadas. Quer entender melhor como as crônicas passaram a ser produzidas? Então leia os textos motivadores a seguir. Boa leitura!

Condução da atividade

Explique para os alunos qual é o objetivo da dinâmica: estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

A seguir, mostre aos alunos que os textos, embora pertençam a gêneros distintos, apresentam um tema comum e que a sua identificação é importante para a realização de uma boa leitura. Essa fase será importante para a realização das atividades propostas na etapa 2.

Você também pode, nesse momento, ainda que de maneira sucinta, apresentar aos alunos informações sobre o autor da crônica: Moacyr Scliar. Veja a seção Caleidoscópio.

Sugerimos que você leia os textos 1 e 2 para a turma, pois sua leitura, em voz alta, conduzirá a compreensão dos alunos, mas, se achar melhor, pode pedir a ajuda de seus alunos. Aproveite a oportunidade para esclarecer as dúvidas que surgirem, especialmente, sobre o sentido das palavras.



Orientações didático-pedagógicas

Prezado/a professor/a,

Para atingir um dos objetivos dessa dinâmica — identificar as diferenças estruturais e temáticas que distinguem crônica literária de crônica jornalística —, chame a atenção dos alunos para o fato de o texto 1 ter sido extraído de um site de notícias. Sobre o texto 2, fale brevemente acerca do autor Moacyr Scliar e seu estilo de escrita. Assim, eles perceberão a diferença entre uma notícia e uma crônica e tentarão identificar as características próprias de cada um.

Depois você pode fazer algumas perguntas para suscitar uma primeira reflexão e uma discussão: em que veículo de comunicação os textos foram publicados? Trata-se de textos cuja intenção é informar ou narrar? Os textos enfocam elementos e experiências da vida pessoal e do cotidiano de quem escreve ou revelam fatos da atualidade? Tais perguntas ajudá-lo-ão, posteriormente, a marcar a diferença entre uma crônica jornalística e uma literária. Sugerimos que você registre no quadro-negro as possíveis respostas dos alunos.



TEXTO 1

Casal se divorcia após descobrir que flertava pela internet

Um casal com problemas no casamento foi buscar refúgio na internet e acabou se apaixonando no mundo virtual, mas a coincidência não impediu que se separasse na vida real.

Devido aos problemas conjugais, os dois iniciaram contatos pela internet, sem saber de suas identidades, e se apaixonaram após trocar algumas mensagens.

Segundo a edição desta terça-feira do jornal sérvio “Zabavnik”, eles não podiam mais se imaginar sem o apoio que davam um ao outro conversando sobre os problemas que sofriam.

Quando a relação se tornou séria, eles decidiram se encontrar, e então descobriram que seu par na internet era aquele com quem brigava todos os dias. O casal decidiu se separar. Alegaram traição.

O jornal assegura que se trata de um casal da cidade de Zenica, no centro da Bósnia-Herzegovina, e propõe aos psicólogos explicar como um marido e uma mulher que não se entendem na vida real podem se apaixonar na virtual.

Texto adaptado.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u337049.shtml>. Acesso em: 28 jan. 2013.

TEXTO 2



ESTRANHAS AFINIDADES (Fragmento)

Moacyr Scliar

Quando descobriram que, sem saber, estavam se correspondendo pela internet, ficaram, **marido e mulher**, surpresos, e chocados. Aquilo era algo mais que uma simples coincidência. Era um **sinal**. Um **sinal** de que alguma **coisa**, em ambos, estava profundamente errada. E **esta coisa** os levava, durante um tempo que não havia sido

pequeno, a viver uma dupla existência. Daí **as interrogações**.

Quem sou eu, perguntava-se ele. Com razão. No cotidiano [...], ele era uma pessoa nervosa, irascível, de gestos bruscos. Relacionava-se mal com os amigos e conhecidos e costumava descarregar suas frustrações na esposa.

Quem sou eu, perguntava-se ela. Com razão. No cotidiano [...], ela era uma pessoa nervosa, irascível, de gestos bruscos. Relacionava-se mal com os amigos e conhecidos e costumava descarregar suas frustrações no marido.

Quem sou eu, perguntava-se ele. Com razão. Nas mensagens que enviava pela internet revelava-se, para sua própria surpresa, uma pessoa afetiva, dotada de rica imaginação e capaz de construir uma relação amorosa mesmo à distância, mesmo sem ver aquela a quem se dirigia. Um milagre da internet? Talvez, mas ele suspeitava que a internet nada mais fizera do que liberar **o seu lado bom, o seu lado positivo, o lado que** amava a vida e que buscava compartilhar tais sentimentos com alguém.

Quem sou eu, perguntava-se ela. Com razão. Nas mensagens que enviava pela internet revelava-se, para sua própria surpresa, uma pessoa afetiva, dotada de rica imaginação e capaz de construir uma relação amorosa mesmo à distância, mesmo sem ver aquele a quem se dirigia. Um milagre da internet? Talvez, mas ela suspeitava que a internet nada mais fizera do que liberar **o seu lado bom, o seu lado positivo, o lado que** amava a vida e que buscava compartilhar tais sentimentos com alguém.

Como é possível, indagava-se ele, inquieto, que eu tenha, por assim dizer, duas vidas? [...] O que eu poderia fazer para me tornar uma pessoa só? [...]

Como é possível, indagava-se ela, inquieto, que eu tenha, por assim dizer, duas vidas? [...] O que eu poderia fazer para me tornar uma pessoa só? [...]

Estas eram **as perguntas** que se faziam. Claro, poderiam fazer **as mesmas perguntas** um para o outro. Poderiam descobrir-se mutuamente, poderiam, quem sabe, constatar que, ao fim e ao cabo, haviam sido feitos **um para o outro**. Mas um diálogo destes não é fácil. Preferem continuar na internet para ver se encontram **o príncipe encantado, a princesa encantada**.

SCLIAR, Moacyr. **Histórias que os jornais não contam**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

Caleidoscópio

Quem foi Moacyr Scliar?

Moacyr Jaime Scliar nasceu em Porto Alegre (RS), no Bom Fim, bairro que até hoje reúne a comunidade judaica, a 23 de março de 1937, filho de José e Sara Scliar. Sua mãe, professora primária, foi quem o alfabetizou. Em 1955, passou a cursar a faculdade de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (RS), onde se formou em 1962. Em 1963, inicia sua vida como médico, fazendo residência em clínica médica.

Moacyr Scliar publicou seu primeiro livro, “Histórias de um Médico em Formação”, em 1962. A partir daí, não parou mais. Ele colaborou com diversos dos principais meios de comunicação da mídia impressa (Folha de São Paulo e Zero Hora). Alguns de seus textos foram adaptados para o cinema, teatro e tevê. Em 31 de julho de 2003 foi eleito, por 35 dos 36 acadêmicos com direito a voto, para a Academia Brasileira de Letras, na cadeira nº 31. O escritor faleceu no dia 27/02/2011, vítima de falência múltipla de órgãos.

Texto adaptado.

Disponível em: http://www.releituras.com/mscliar_bio.asp. Acesso em: 28 jan. 2013.



ETAPA 2

DEBATE SOBRE OS TEXTOS LIDOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



ESTUDO DOS TEXTOS E APRESENTAÇÃO ORAL DA DISCUSSÃO REALIZADA EM GRUPO

Após fazer uma primeira reflexão sobre os textos lidos, é preciso analisá-los em maior profundidade. Para isso, forme grupos de cinco integrantes e, depois, responda, com ajuda dos colegas, às perguntas presentes na filipeta que lhe será entregue pelo/a professor/a. Essas perguntas ajudarão o grupo a fazer a análise do texto.

Condução da atividade

- Oriente os alunos a formar cinco grupos de cinco alunos.
- Entregue uma ficha (em anexo no material do professor) com duas perguntas para cada grupo. Estas precisarão ser destacadas e distribuídas para as equipes logo no início desta fase.
- Peça que os alunos discutam as impressões que tiveram dos textos, elaborem uma resposta escrita e escolham dois representantes: um será o responsável pelo registro da resposta e o outro pela exposição oral que será feita ao final da atividade.
- Auxilie os grupos na leitura das perguntas, procurando responder ao significado da pergunta sem fornecer as resposta aos grupos.
- Ao final da tarefa, ouça as respostas de cada grupo. À medida que os grupos forem se apresentando, faça um registro sintético das respostas dos grupos no quadro-negro.

Orientações didático-pedagógicas

Prezado/a professor/a,

Nesta etapa, os alunos serão levados a responder a perguntas sobre interpretação de texto e progressão textual e a expor suas respostas oralmente para a coletividade. É importante mostrar para os alunos que há uma ligação entre as atividades de leitura, escrita e fala, por isso está sendo proposta a apresentação oral das respostas produzidas pelos estudantes.

Sugerimos que você, professor, chame a atenção dos alunos para as constantes repetições do texto 2. Leve-os a pensar como elas ajudam na continuidade do texto. Nós colocamos em negrito algumas expressões de Estranhas afinidades para ajudá-lo nesse momento.

Auxilie a turma a perceber como repetições e substituições contribuem para a continuidade do texto, garantindo a coesão textual. É importante mostrar que a coesão textual, por se preocupar com a ligação de palavras – e conseqüentemente de ideias – na construção do texto, ajuda na própria progressão da narrativa, como por exemplo: o pronome ele, ao SUBSTITUIR a palavra marido, garante a progressão de ideias sem a repetição desnecessária de termo. Por outro lado, você pode mostrar aos alunos que a REPETIÇÃO de algumas expressões pode atender a algum propósito do autor.

Sistematização do conteúdo

Notícia e crônica

- **Notícia** (do inglês NEWS – North, East, West, South – as letras iniciais dos 4 pontos cardeais): é a informação de um fato. Para atrair a atenção do leitor, a notícia deve apresentar ser nova, verdadeira, interessante e importante. Geralmente apresenta três partes: um título, cabeça ou lead e corpo.
- **Crônica:** é um escrito de jornal que procura contar ou comentar histórias da vida de hoje. Histórias que podem ter acontecido com qualquer um.

Texto adaptado.

Disponível em: <http://textolivre.com.br/livre/19187-generos-textuais-cronica-e-noticia-de-jornal>. Acesso em: 28 jan. 2013.

Crônica jornalística e crônica literária

Segundo o jornalista Carlos Heitor Cony, não existe fórmula para a boa crônica. Com crônicas diárias no jornal Folha de São Paulo e uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, Cony procura sempre levar o leitor a reflexão, com certo lirismo. Veja o que ele diz em entrevista a revista.

Em Prosa: Pode-se distinguir crônica jornalística e crônica literária?

Cony: Pode-se e deve-se distinguir crônica jornalística da crônica literária. Na primeira, o objetivo é informar ou comentar determinados fatos da atualidade, do dia-a-dia da sociedade. A outra tem amplitude maior e linguagem mais apurada e pessoal.

Disponível em: http://www.portaimpacto.com.br/09/material2010/medio_e_vest/docs/vest/red/f1/aula7_leitura_interpretacao_e_producao_de_texto_dissertativo.pdf. Acesso em: 28 jan. 2013.

Coesão Textual

Coesão é a propriedade pela qual se cria e sinaliza-se toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática.

A **reiteração**, a **associação** e a **conexão** são relações textuais que garantem a progressão textual, isto é, a continuidade do texto. Tais relações manifestam-se no texto por meio dos procedimentos de **repetição**, **substituição**, **seleção gramatical** e **pelo estabelecimento das relações sintático-semânticas** entre termos, orações, períodos e parágrafos. Esses procedimentos desdobram-se em diferentes recursos: **paráfrase**, **paralelismo**, **repetição**, **substituição gramatical**, **substituição lexical**, **elipse**, **seleção de palavras com proximidade semântica** e **uso de diferentes conectores**, por exemplo.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 47.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 21ª ed. São Paulo: Contexto, 2007 (texto adaptado).



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO

QUESTÕES DO SAERJINHO

Responda às questões objetivas a seguir para testar seu conhecimento. Elas são semelhantes às que você encontrará nas avaliações diagnósticas, como o SAERJ, por exemplo. Faça a leitura e responda a cada uma delas com muita atenção!



QUESTÃO 1

Leia o texto:

COBRA COME LESMA?

No Brasil, existem certas espécies de cobras que não são perigosas e cuja alimentação se baseia exclusivamente no consumo de lesmas e caracóis que vivem no solo e em árvores. Estamos falando das cobras malacófagas. Mala... O quê?! Não se assuste com o nome: *malaco* (vem do latim *mollis*) quer dizer molusco, e *fagos* significa comedora. Assim, cobras malacófagas são aquelas que se alimentam de moluscos. Simples assim!

No Brasil, são conhecidas 17 espécies de cobras com essas características. Elas são muito importantes na agricultura. Por quê? Bem, como são comedoras de moluscos, contribuem no controle das pragas que poderiam acabar com uma plantação. Interessante, não é mesmo? O problema é que algumas pessoas confundem as malacófagas com cobras venenosas e acabam matando **esses animais** – por puro desconhecimento.

Revista **Ciência Hoje das Crianças**, junho de 2009, nº 22. p. 15. Fragmento. (P090064EX_SUP)

No trecho “... e acabam matando **esses animais**...”, a expressão destacada refere-se a:

- a. lesmas.
- b. caracóis.
- c. malacófagas.
- d. moluscos.

Resposta comentada

A resposta correta é malacófagas (**letra c**). “Esses” é um pronome anáforico que retoma algo dito anteriormente. Considerando o contexto, podemos perceber que “esses animais” corresponde a “malacófagas”, que, por serem confundidas com cobras venenosas, acabam mortas. Trata-se de um mecanismo de coesão por substituição. As demais alternativas (**letras a, b, d**) correspondem aos alimentos consumidos pelas cobras malacófagas. Pelo contexto, é possível perceber que tais animais não são mortos pelas pessoas em razão de falta de conhecimentos acerca das diferentes espécies de cobras.



QUESTÃO 2

Leia o texto.

Botânica

BOTÂNICA – s. f. (do gr. *botanikê*, de *botáné*, planta.) Estudo científico dos vegetais.

Adj. Relativo às plantas, ao reino vegetal, à botânica.

Histórico. A *etnobotânica* encerra a origem da botânica, que foi praticada por todos os povos e consiste em conhecer e denominar plantas inteiras, partes de plantas (folhas, frutos, grãos) ou os produtos vegetais suscetíveis de serem usados como remédios, venenos, alimentos, bebidas e em magia. O grego Teofrastos, discípulo de Aristóteles, foi o primeiro a propor uma classificação “desinteressada” das plantas, opondo monocotiledôneas e dicotiledôneas. Foi somente no séc. XIV que o afluxo de plantas novas, chegadas das Américas, estimulou o esforço de classificação botânica (Césalpin, Bauhin). No séc. XVIII, Lineu definiu numerosas espécies, porém **classificou-as mal**, enquanto os Jussieu delimitaram as grandes famílias. Enfim, no séc. XIX, P. de Candolle definiu as classes e as ramificações. [...]

Grande enciclopédia Larousse. São Paulo: Nova Cultural, 1998, vol. 4, p. 341. (P090471B1_SUP)

No trecho “... classificou-**as** mal, enquanto...”, a palavra destacada refere-se a:

- a. bebidas.
- b. plantas.
- c. espécies.
- d. famílias.

Resposta comentada

A resposta correta é espécies (**letra c**). “Esses” é um pronome pessoal que também apresenta um valor anafórico. Considerando o contexto, podemos perceber que “as” corresponde a “numerosas espécies”. Trata-se de um mecanismo de coesão por substituição. Não é possível ser bebidas (**letra a**) porque, pelo texto, temos a informação de que Lineu classificou espécies e não “bebidas”, palavra mencionada logo nas primeiras linhas do texto. Essa também é a razão para eliminarmos “plantas” (**letra b**). Não é possível assinalarmos o item d, porque “famílias” é um vocábulo que aparecerá depois do pronome, por isso não pode ser retomado por ele.

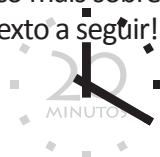


ETAPA OPCIONAL

DISTINÇÃO ENTRE CRÔNICA

JORNALÍSTICA E CRÔNICA LITERÁRIA

Sobrou um tempinho? Então que tal aproveitar para verificar um pouco mais sobre o que realmente você conseguiu aprender com a dinâmica de hoje? Aprecie o texto a seguir!



Condução da atividade

- O texto pode ser lido com auxílio dos alunos. Devido aos diálogos, você pode solicitar alguns voluntários para fazer a leitura dramatizada desse texto.
- Esta etapa será feita individualmente, por isso reorganize a sala de modo que os alunos possam novamente trabalhar sozinhos.
- Auxilie os alunos na análise do texto e, em seguida, comente suas respostas.



Orientações didático-pedagógicas

Prezado/a Professor/a,

Se houver tempo, propomos mais uma atividade com o objetivo de verificar o que realmente os alunos conseguiram aprender com a dinâmica de hoje.

Neste momento da dinâmica, esperamos que os alunos já sejam capazes de diferenciar a crônica jornalística da crônica literária. A partir daí, chame a atenção dos alunos para o fato de que cada autor – Scliar e Novaes – escolheu uma forma de crônica para se expressar por meio de palavras. Este criou uma crônica literária (*Titia em apuros*); aquele, uma crônica jornalística (*Estranhas afinidades*), claramente inspirada em uma notícia de

jornal (*Casal se divorcia ao descobrir que flertava pela Internet*).



TITIA EM APUROS (Fragmento adaptado)

Carlos Eduardo Novaes

Minha tia Valda, uma robusta senhora de 68 anos, gostou de uma camisa polo que viu na vitrine de uma loja de artigos masculinos. Entrou e pediu para experimentar.

— Infelizmente não temos o seu tamanho nessa cor — respondeu o vendedor solícito.

Tia Valda mal iniciou a ação de bater em retirada e o vendedor logo despejou um monte de camisas à sua frente.

— Temos essa verde... essa lilás... essa que chegou agora, cor telha, é a última novidade — foi dizendo o vendedor, abrindo as camisas diante da titia.

— A senhora deve ficar muito bem de lilás.

Tia Valda preferiu a preta. Pegou a camisa e viu a letra P na etiqueta. Perguntou se não tinha M. Não tinha, mas pra não perder a comissão o vendedor preferiu dizer que P era o tamanho da titia. Qualquer vesgo verificaria que tia Valda, com seu corpo de halterofilista búlgara, não caberia dentro daquela camisa. O vendedor, porém, veio com a conversa de que o fabricante fazia números maiores e coisa e tal. Titia acreditou e se enfiou no cubículo de experimentar roupas. Vestiu a camisa, constatou que o P significa P mesmo e, no momento de retirá-la, ela ficou presa no meio do caminho, cobrindo a cabeça de titia.

Tia Valda ainda insistiu, mas a camisa encalhara como um navio num banco de areia. Para não sair da cabine às cegas, feito um boi-bumbá, resolveu gritar.

— Socorro! Socorro!

— Momentinho pediu o vendedor fique calma que nós vamos ajudá-la.

Depois de muito esforço, a camisa acabou sendo rasgada, para alívio de tia Valda, que arfava como se tivesse passado todo esse tempo debaixo d'água. Ela agradeceu os aplausos e voltou à cabine para se recompor. No momento em que abotoava a blusa, viu um braço varando a cortina do cubículo. Era o vendedor, entregando-lhe uma camisa e dizendo:

— A senhora não gostaria de experimentar esse outro modelo?

Disponível em: <http://frutillandia.blogspot.com/2008/05/titia-em-apuros.html>. Acesso em: 28 fev. 2013.

Agora, partindo de suas anotações feitas durante a realização da dinâmica e de suas observações feitas a partir da exposição oral dos demais grupos, analise o texto e estabeleça as semelhanças e diferenças entre uma crônica literária (*Titia em apuros*) e uma crônica jornalística (*Estranhas afinidades*). Aproveite o espaço a seguir para registrar suas conclusões. Bom trabalho!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 21ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- SCLiar, Moacyr. **Histórias que os jornais não contam**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SITES CONSULTADOS

- <http://frutillandia.blogspot.com/2008/05/titia-em-apuros.html>
- <http://textolivre.com.br/livre/19187-generos-textuais-cronica-e-noticia-de-jornal>
- http://www.portalimpacto.com.br/09/material2010/medio_e_vest/docs/vest/red/f1/aula7_leitura_interpretacao_e_producao_de_texto_dissertativo.pdf
- http://www.releituras.com/mscliar_bio.asp
- <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u337049.shtml>.

LEITURAS E FILMES COMPLEMENTARES SUGERIDOS

LIVROS

- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Ingedore V. Koch apresenta, nesse livro, seu pensamento sistematizado como uma ponte entre teorias sobre texto e leitura e práticas docentes. Em seu texto, estão as principais estratégias de que os leitores dispõem para a construção de sentido no ato da leitura.
- MICHELLINE, Érica. **A crônica no universo jornalístico e literário**. Disponível em http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_04/contemporanea_n04_10_EricaMiche.pdf.

Embora a crônica seja comumente vista como um gênero jornalístico opinativo, a autora procura mostrar, ao longo do texto, que essa modalidade narrativa apresenta características próprias e independentes da referida categoria.

- NOVAES, Carlos Eduardo (*et al.*). **Crônicas 6**. 18 ed. Coleção Para Gostar de ler 7. São Paulo: Ática, 2002.

A coleção Para Gostar de Ler corresponde aos esforços da editora Ática por despertar o interesse de jovens para a leitura através de antologias de poemas, contos e crônicas. No volume 6, o leitor terá a oportunidade de desfrutar do melhor da crônica contemporânea em uma seleção de textos que reúne: lirismo, reflexão e o bom humor de Luís Fernando Veríssimo, Carlos Eduardo Novaes, José Carlos Oliveira e Lourenço Diaféria.

- SCLIAR, Moacyr. **Um país chamado infância**. 7ª ed. Coleção Para Gostar de ler 18. São Paulo: Ática, 2002.

Através desse livro, Scliar descreve deliciosamente o agitado cotidiano de pais e filhos e o maravilhoso universo infantil. São textos curtos e simples divididos em três sessões: travessuras, momentos inesquecíveis e pais e filhos.

SITES

- <http://educacao.uol.com.br/portugues/cronica.jhtm>

Neste link, você encontrará um texto simples e didático sobre as características do gênero que se equilibra entre o jornalismo e a literatura: a crônica.

GRUPO 1

PERGUNTAS SOBRE O TEXTO 1:

- Que fato é apresentado e quem está envolvido nele?
- Que palavra estabelece relação de adição em “Um casal com problemas no casamento foi buscar refúgio na Internet e acabou se apaixonando no mundo virtual, mas a coincidência não impediu que se separasse na vida real”?

RESPOSTAS:

GRUPO 2

PERGUNTAS SOBRE O TEXTO 1:

- Que frase do texto revela que ele está atrelado a uma notícia de jornal?
- Que palavra estabelece relação de oposição em “Um casal com problemas no casamento foi buscar refúgio na Internet e acabou se apaixonando no mundo virtual, mas a coincidência não impediu que se separasse na vida real”?

RESPOSTAS:

GRUPO 3

PERGUNTAS SOBRE O TEXTO 2:

- O que estaria profundamente errado com o casal?
- Que recurso textual foi utilizado pelo narrador para mostrar que marido e mulher, após descobrirem a traição virtual, começaram a indagar-se do fato?

RESPOSTAS:

GRUPO 4**PERGUNTAS SOBRE O TEXTO 2:**

- O texto enfoca elementos e experiências da vida pessoal e do cotidiano de quem escreve?
- O texto é uma crônica jornalística ou literária?

RESPOSTAS:

GRUPO 5

PERGUNTAS SOBRE O TEXTO 2:

- De que forma o autor realiza, prioritariamente, a progressão do texto?
- Por que o narrador trabalha com repetição de parágrafos, ou seja, qual seria a sua intenção?

RESPOSTAS:
